

NOME: MONIZE LARA UTSCH FALLETI

TÍTULO: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CORPO NA CIDADE DE IBIRITÉ

AUTORES: LUCIANA BICALHO DA CUNHA, MONIZE LARA UTSCH FALLETI, MONIZE LARA UTSCH FALLETI, MARINA GUEDES COSTA E SILVA , LUCIANA BICALHO DA CUNHA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO DO CORPO, HISTÓRIA, IBIRITÉ, EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

O objetivo deste projeto é identificar e analisar os processos de educação do corpo nos diversos espaços educativos e de sociabilidade na cidade de Ibirité entre os anos de 1958 a 1978. Procura-se também buscar compreender como se configurou um processo educacional sobre o corpo a partir de práticas próprias e de diferentes saberes. A noção educação do corpo baseia-se na ideia de que, ao longo da história, pedagogias e formas de intervenção foram produzidas a fim de educar e conformar corpos por meio de controles, constrangimentos e discursos a eles dirigidos. Esta pesquisa seguirá os procedimentos metodológicos da historiografia, utilizando fontes documentais obtidas em arquivos ou centros documentais. A delimitação temporal se justifica pela compreensão de que os esforços empreendidos pela população na construção de uma identidade da sua população, representados pela criação de uma comissão pró-emancipação de Ibirité em 1958 e pela mudança de denominação de Fundação Estadual de Educação Rural para Fundação Helena Antipoff em 1978, o que pressupõe também uma mudança estrutural e organizacional. Esta pesquisa caminhará no sentido de localizar e analisar um conjunto amplo de fontes para a história da educação do corpo em Ibirité. Assim podemos citar os seguintes arquivos e instituições como lugares de salvaguarda desta memória: Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Pública de Belo Horizonte, Biblioteca Estadual Luiz Bessa, Coleção Linhales, Acervo Digital da Biblioteca Nacional, Memorial Helena Antipoff, entre outros. A pesquisa iniciou-se há um mês e ainda é precipitado propor análises. Atualmente, o grupo está mapeando as fontes do Memorial Helena Antipoff onde já foi possível encontrar vestígios que ampliam nossa investigação para outras instituições como a ADAV. Além disso, já mapeamos alguns nomes de sujeitos que podem colaborar com a produção de fontes orais para a pesquisa.